

**SOCIEDADES  
POLARIZADAS ?**

**DESAFIOS  
PARA A  
SOCIOLOGIA**

XII CONGRESSO  
PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

**4 - 6 ABRIL 2023**

CONVENTO DE SÃO FRANCISCO – FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**Intervenção de Abertura**

**Paulo Peixoto**

Estimadas e estimados amigos

Deixo, em primeiro lugar, um agradecimento aos parceiros na organização deste XII Congresso da APS. A Câmara Municipal de Coimbra, a Universidade de Coimbra, a FEUC, que celebra 50 anos, os 3 nossos anfitriões, o CES e a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra.

Um agradecimento que estendo, de forma particular e afetuoso, à Isabel Rebelo, pela forma incansável como se dedicou à organização deste evento e como se dedica à APS.

Um agradecimento muito efusivo a quem coordena as nossas secções. Sem o vosso trabalho, este Congresso não existiria.

Agradeço, por fim, a Donatella de la Porta por, desde a primeira hora, se ter prontificado para proferir a conferência de abertura deste Congresso. Thank you Donatella for being with us at such an important moment for APS.

Voltamos aos congressos presenciais. E, posso dizê-lo, voltamos com enorme satisfação e expectativa.

Voltamos também a Coimbra, 23 anos depois de termos começado a realizar os nossos congressos por todas as escolas onde se leciona a sociologia e de termos dado a volta ao país. Bem sei que falta os Açores. Mas deixemos que nos mova aquilo que nos falta, porque aquilo que nos falta, para nós, APS, será sempre um motivo para uma ambição maior.

E agora, que, enquanto associação, nos aproximamos dos 40 anos de vida, só podemos querer ser mais ambiciosos. Uma ambição que nos convida a saber olhar para um passado que tem um legado que nos orgulha - e por isso, lembramos neste evento a perda de um dos nossos fundadores e nosso primeiro presidente, João Ferreira de Almeida – mas, ao mesmo tempo que olhamos para esse passado, sabermos renovar-nos e projetar-nos no futuro. O presencial faz parte dessa logística de renovação. Reforça os laços humanos que rareiam em situações de polarização. E, só por isso, é muito bom estarmos aqui.

Nesta ambição cabem seguramente os desafios que a sociologia enfrenta em sociedades polarizadas, para me focar, por breves instantes, no tema deste Congresso.

Podemos perguntar-nos que papel tem hoje a sociologia na promoção do diálogo e de compromissos entre grupos com visões políticas, sociais, culturais, religiosas e económicas opostas e intensas? Que papel tem a sociologia para combater as posições ideológicas, radicais e intransigentes que, recorrentemente resultam em ameaças e violências, convertendo a polarização em extremismos produtores de desumanidade? Que papel tem a sociologia no combate à desumanização e ao acantonamento de grupos sociais em torno de temores ancestrais que propagam contextos de medo do outro?

Se a polarização é i) causa e consequência das desigualdades sociais e da ii) deterioração da coesão social; se a polarização iii) constitui um desafio para imaginarmos políticas públicas inovadoras para problemas complexos; se é iv) uma marca das sociedades digitais e do “capitalismo de vigilância” – isto para falar de 4 dimensões que são particularmente caras à sociologia – então, seguramente, a polarização é um tema suficientemente agregador e instigador para o assumirmos neste congresso.

A polarização é um fenómeno que se propaga no crescente embolhamento das práticas e das relações sociais promovido pelas redes sociais digitais.

Um embolhamento que, tantas vezes, alimenta populismos, que leva os indivíduos a ver o outro lado como inimigo e a rejeitar compromissos ou diálogos construtivos, porquanto essas redes sociais digitais são projetadas para mostrar a quem as usa o que já é mais relevante para essas pessoas. E isso cria bolhas de opiniões e de atitudes que levam os indivíduos a estar expostos apenas a informações que reforçam as suas próprias crenças e valores, sem ter contato com visões divergentes.

Nesta leitura um tanto ou quanto simplista e redutora que cabe nestes 3 minutos, quero chamar a atenção para a importância da sociologia na construção de sociedades mais justas, mais equitativas e mais reflexivas.

Que este congresso possa ser o lugar de debate e de exercício da imaginação sociológica para combatermos esse embolhamento da sociedade.